

CAVALCANTE, J L T¹; DIAS, G C B¹; LIMA, M B S¹; COLARES; I A¹; DE OLIVEIRA, M C¹; MARTINS, S B M¹; MELO, L R¹; SANTOS, G S¹.

¹ [Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará].

INTRODUÇÃO

As quedas representam o mecanismo de trauma mais comum em idosos e sua ocorrência gera consequências que prejudicam a sua qualidade de vida, como perda de autonomia e impacto psicológico, além de ser uma importante causa de internações e óbitos nessa faixa etária. Por isso, torna-se relevante analisar o perfil dos idosos internados vítimas de quedas no Brasil, para compreender qual a parcela dessa população é a mais afetada, bem como o número total de internações e óbitos, a fim de reforçar a relevância desses acidentes como problema de saúde pública, além de estimular ações de prevenção.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo analisando dados disponíveis publicamente no portal do DATASUS do Ministério da Saúde acerca do perfil epidemiológico dos idosos (pessoas com 60 ou mais anos) internados por quedas, assim como o número total de internações e óbitos por esse motivo nessa população no período de 2011 a 2020, no Brasil.

RESULTADOS

Durante esse período de 10 anos, o número total de internações de idosos vítimas de quedas foi de 1.076.086, com um crescimento nos números a cada ano até 2019, tendo sido de 85.398 em 2011 e 134.234 em 2019, com pequena queda para 127.972 em 2020. A região Sudeste é a responsável pela maior parcela dessas internações, com um total de 565.484 (52,5%), mais que o dobro da segunda região com mais ocorrências, a Sul, com 206.388 (19,2%). Do total, 653.861 (60,7%) eram mulheres e 422.225 (39,2%) homens, houve, ainda, predomínio de cor/raça branca dentre as consideradas, com 484.625 (45%) representantes. A faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos, representando 404.687 (37,6%) idosos, seguida pela de 70 a 79 anos com 337.717 (31,4%) e a de 80 ou mais anos com 333.682 (31%) indivíduos. Quanto ao caráter do atendimento, 863.230 (80,2%) desses idosos foram atendidos em caráter de urgência e a causa mais comum de quedas, dentre as especificadas, foi a de mesmo nível por escorregões, tropeços ou passo em falso com 197.540 (18,3%) ocorrências. Nesse mesmo

período, as quedas foram a causa da morte de 53.950 idosos com uma taxa de mortalidade de 5% nas internações.

CONCLUSÃO

Percebe-se que, no período considerado, as quedas resultaram em um expressivo número de internações e mortes na população idosa brasileira e a tendência crescente nesse número reforça sua relevância. O perfil desses pacientes é de pessoas predominantemente do sexo feminino, de cor branca e idade entre 60 e 69 anos. Além disso, esses idosos são majoritariamente atendidos em serviços de urgência, dada a gravidade desses episódios. Quedas do mesmo nível por escorregões, tropeços e passos em falso foram os mais prevalentes, sendo acidentes comuns em ambiente doméstico. Dessa forma, sabendo do retrato dos idosos internados por quedas e a dimensão da quantidade de internações e óbitos por esse motivo com tendência crescente, urge que mais medidas de prevenção desses episódios sejam tomadas.